

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais

Curso de Ciências Econômicas

Fundamentos da Macroeconomia

Ana Célia Miranda Monteiro

ANALISE DO RESULTADO DO PIB DO 4º TRIMESTRE DE 2016 DIVULGADO PELO
IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA)

Belo Horizonte

Abril 2017

ANALISE DO RESULTADO DO PIB DO 4º TRIMESTRE DE 2016 DIVULGADO PELO
IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA)

Resumo de Assunto referente ao PIB do 4º trimestre de 2016 apresentado a disciplina de fundamentos de macroeconomia do 1º Período do Curso de Ciências Econômicas Noite do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Professor: Daniel Furletti

Belo Horizonte

Abril 2017

Sumário

1.1 INTRODUÇÃO:	4
2. PIB 2016	5
2.1 Conceituação	5
1.2 - PIB Real e PIB Nominal	7
1.3 - PIB Per Capita	7
1.4 - Produto Nacional Bruto	8
3. PIB 2016 – Resultado, análise e comentários	8
4. CONCLUSÃO	13
Referencias:	14

1.1 INTRODUÇÃO:

O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados obtidos na contabilização do PIB brasileiro do quarto trimestre do ano de 2016 e comentar, comparando-o com outros resultados, tanto do terceiro semestre de 2016 e do quarto de 2015. Esses dados são divulgados pelo órgão estatal IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Para melhor avaliação, o trabalho será subdividido em:

- Conceito: compreender a definição de PIB e sua consistência, e demonstrar as atualizações.
- Resultados, análises e comentários: através de gráficos, tabelas e descrições, acentuando a pertinência dos seus valores adicionados; tanto na ótica da produção quanto na ótica da demanda, juntamente com análises de economistas e comentários jornalísticos e sites especializados no ramo, em busca de entender a relevância do índice no país e o impacto na população brasileira.

O PIB (Produto Interno Bruto), é o valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro de um território de um país. Os números a serem apresentados fazem parte do território brasileiro no decorrer do quarto trimestre 2016. Será feita, no trabalho, uma comparação desses resultados com os dados do PIB dos trimestres anteriores.

O tipo de metodologia de pesquisa utilizado para a realização do trabalho foi livros e sites econômicos, seguido de acompanhamento de reportagens para auxiliar no entendimento dos temas propostos e análises interpretativa.

2. PIB 2016

2.1 Conceituação

Segundo Mankiw (1991), o PIB é um indicador dos valores de bens e serviços finais, produzidos em um país, em um certo período, normalmente o intervalo é de um ano ou um trimestre. Logo, pode-se dizer que é o meio mais eficaz de análise do bem estar econômico da sociedade. A queda do PIB consecutiva em dois trimestres é uma recessão técnica, portanto a sua medida é relativa à indicação do crescimento de um país, para se medir o desenvolvimento, deve-se incluir outros mecanismos como investimento e educação.

Mediante a ótica da demanda, de acordo com Sandroni (2010), equivale ao total de despesas internas do país, portanto, a soma do dispêndio das famílias do consumo privado, os dispêndios do Estado em prol do consumo público e o dispêndio das empresas em vista do investimento de bens de capital. Além, dessas magnitudes, devem ser consideradas o somatório das importações e exportações ao dado período analisado. Portanto:

$$Y = C + I + G + (X - M)$$

Y= PIB

C= Consumo (despesas das famílias em bens e serviços)

I= Investimento (Compra de bens e serviços que serão utilizados no futuro afim de ampliar a produção)

G= Gastos do Governo (Compras do governo que incluem os gastos em bens e serviços dos governos municipais)

X - M= Exportações - Importações (Compras por partes dos estrangeiros, de bens produzidos internamente menos compras internas de bens estrangeiros)

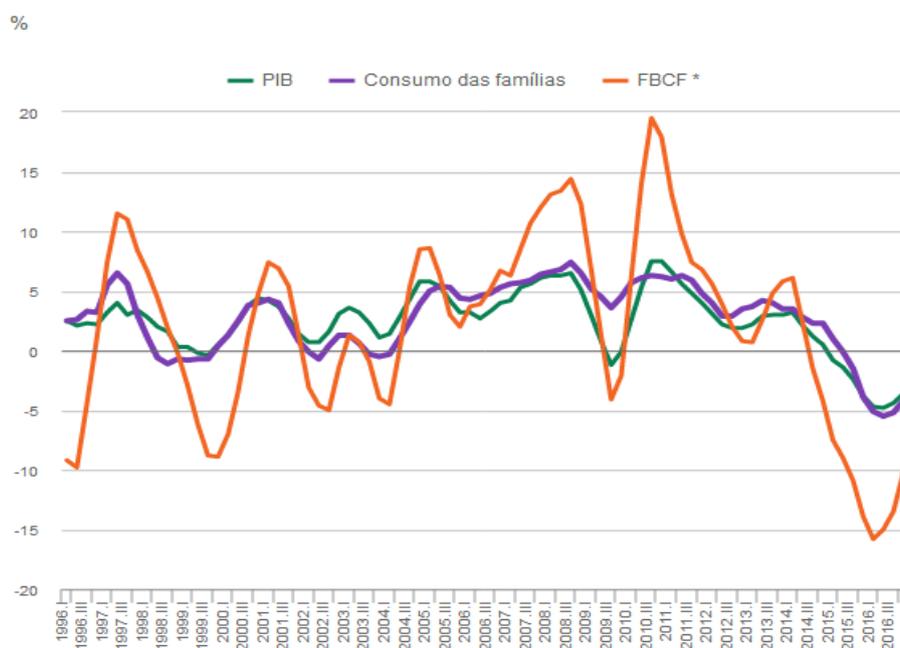
Diante da ótica da demanda, também se é possível medir a capacitação de produção do país, através da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), uma conta de investimentos do PIB, que é capaz de medir o quanto as empresas aumentaram os bens de capital, ou seja, meios utilizados para a produção de outros bens como máquinas, equipamentos e material de construção. Conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA ,2016), em 2016 a FBCF atingiu um patamar de 10,6% inferior ao ano anterior, 2015.

Pela ótica de oferta, o PIB é medido através da quantia das gerada em cada uma das empresas operadas, que representam o valor da produção menos o consumo intermediário de cada empresa. Desse modo, o resultado é equivalente a soma de todos os valores gerados pelas empresas na economia, tendo em vista os resultados da indústria (30%), serviços (65%) e agropecuária (5%). Entretanto, no cálculo são incluídos apenas o produto final vendido.

A medição do PIB é feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e de acordo com o Instituto, é seguido uma metodologia recomendada pelas Nações Unidas (ONU), possibilitando assim uma comparação do crescimento econômico de um país em relação a outro. Sua medição pode sofrer modificações ao longo do tempo, como recentemente aconteceu com a inclusão da pesquisa e desenvolvimento ao investimento, que até então era contabilizado como despesas de produção, e um melhor calculo na área da construção civil e saúde.

Segundo o IBGE, o PIB de 2016 em valores correntes equivale a R\$ 6,266 trilhões, registrando uma queda de 3,6% em 2016, da mesma forma que o ano anterior 2015 que foi registrada uma encolhida de 3,8%. Em sequência da conceituação haverá uma análise mais aprofundada referente a esses índices.

Gráfico 1 – PIB, consumo das famílias e FCBF – Taxa acumulada em quatro trimestres – em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE. Elaboração: Valor Data. *FBCF = Formação Bruta de Capital Fixo

1.2 - PIB Real e PIB Nominal

O PIB Real é a produção de bens e serviços que considera o valor de preços constantes, o cálculo é realizado através de um ano base, ou seja, o preço do ano escolhido será o mesmo para os determinados anos em sequência, a produção dos bens sem as devidas oscilações de preços. Ao contrário, o PIB nominal é calculado a preços correntes, ou seja, considera os valores do ano em que o produto foi produzido e comercializado.

O PIB nominal usa os preços correntes para atribuir um valor à produção de bens e serviços da economia. O PIB real usa preços constantes do ano-base para atribuir um valor à produção de bens e serviços da economia. Como o PIB real não é afetado pela variação dos preços, as variações do PIB real refletem somente nas mudanças das quantidades produzidas. Assim, o PIB real é uma medida da produção de bens e serviços da economia. (MANKIWI, p.499)

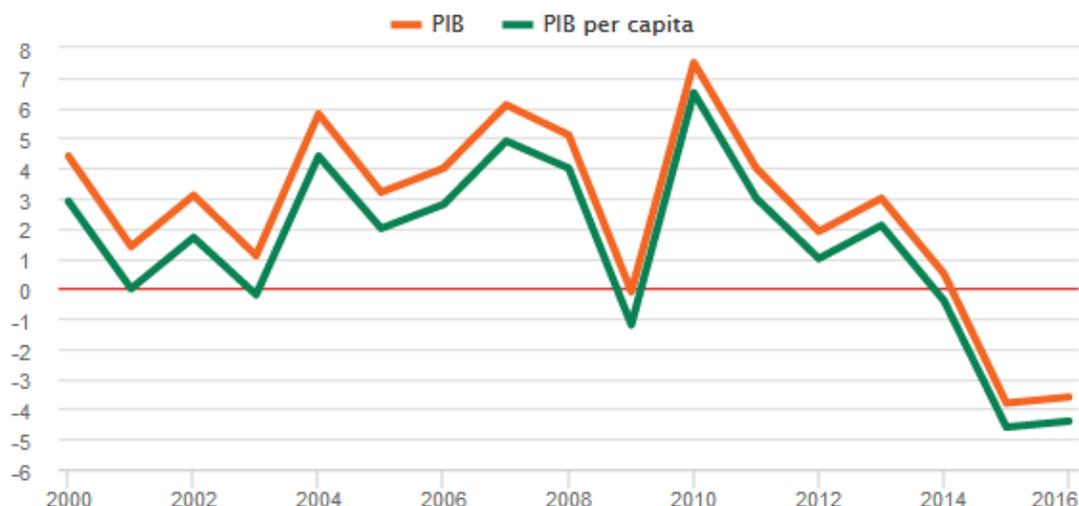
Portanto, ambos são utilizados para medir o bem estar da produção da economia. Segundo, Mankiw (1991) o mais eficaz é o PIB real, o mais utilizado para se medir o crescimento de produção na economia.

1.3 - PIB Per Capita

Este indicador é calculado a divisão do PIB pelo número de habitantes da região. Ele indica quanto cada habitante produz em um determinado período. No Brasil, o PIB per capita encontra-se em recessão, segundo (CONCEIÇÃO, 2017) jornalista do jornal Valor Econômico, em 2016 o Produto Interno Bruto per capita, obteve um recuo de 4,4%, correspondendo a R\$ 30.407. Estes índices são decorrentes desde o ano de 2014, em 2015 a contração foi de 3,8% e em 2016 de 3,6%.

No gráfico abaixo, demonstra que desde do ano de 2009 não se obteve uma retração do PIB per capita equivalentes a três anos consecutivos, a população está com o poder aquisitivo reduzido, pode-se dizer que está se consumindo menos e conseqüentemente há queda na produção.

Gráfico 2 – Variação do PIB e do PIB per capita – Taxa (%) de crescimento anual



Fonte: IBGE

1.4 - Produto Nacional Bruto

De acordo com Mankiw (1991), no PNB entra toda a produção nacional, em território do Brasil ou não. Logo, empresas brasileiras que tenham fábricas no exterior também se integram nesse indicador. Em geral, países desenvolvidos possuem PNB maior do que o PIB, mostrando assim que a soma da produção nacional é mais forte do que a soma da riqueza produzida em território nacional, que inclui as empresas estrangeiras localizadas ali. A fórmula para o cálculo do PNB é:

$$PNB = PIB - RLEE$$

RLLE = Renda Líquida Enviada ao Exterior.

3. PIB 2016 – Resultado, análise e comentários

No dia 07 de março de 2017, foi divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o resultado do PIB do quarto trimestre de 2016, apresentando uma variação negativa, obtendo uma queda de 0,9%, em comparação do quarto trimestre contra o terceiro trimestre, levando em consideração as séries o ajuste sazonal. Portanto, o IBGE informa que em valores correntes, o PIB no quarto trimestre de 2016 alcançou 1.630,5 bilhões sendo, 1.410,4 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 220,2 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

Com isso, o IBGE conclui que, o PIB encerrou o ano de 2016 com recuo de 3,6% em relação a 2015. No acumulado do ano, o PIB em valores correntes totalizou R\$ 6.266,9 bilhões, dos quais R\$ 5.414,6 bilhões se referem ao VA a preços básicos e R\$ 852,3 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios. De acordo com Saraiva e Sales, do Jornal Valor econômico baseados nos dados do IBGE, perante o trimestre final de 2015, o PIB registrou contração de 2,5% no último trimestre de 2016, o 11º resultado negativo consecutivo nesta base.

A Tabela 1.2 sintetiza os principais resultados para o PIB referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da despesa.

Tabela 1- Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior

Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (%)		2015.IV	2016.I	2016.II	2016.III	2016.IV
PIB a preços de mercado		-1,2	-0,6	-0,3	-0,7	-0,9
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	0,7	-3,2	-1,0	-2,1	1,0
	Valor adicionado bruto da indústria	-1,7	-0,8	1,0	-1,4	-0,7
	Valor adicionado bruto dos serviços	-0,6	-0,4	-0,7	-0,5	-0,8
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	-1,1	-1,1	-0,9	-0,3	-0,6
	Despesa de consumo do governo	-0,8	0,2	0,0	-0,4	0,1
	Formação bruta de capital fixo	-4,7	-2,0	0,6	-2,5	-1,6
	Exportação de bens e serviços	3,4	0,9	-0,6	-3,2	-1,8
	Importação de bens e serviços (-)	-5,6	-3,6	5,6	-3,1	3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

Quando comparado a igual período do ano anterior, o PIB sofreu contração de 2,5% no último trimestre de 2016, o décimo primeiro resultado negativo consecutivo nesta base de comparação. O Valor Adicionado a preços básicos caiu 2,3% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios recuaram em 3,3%. (IBGE, 2017).

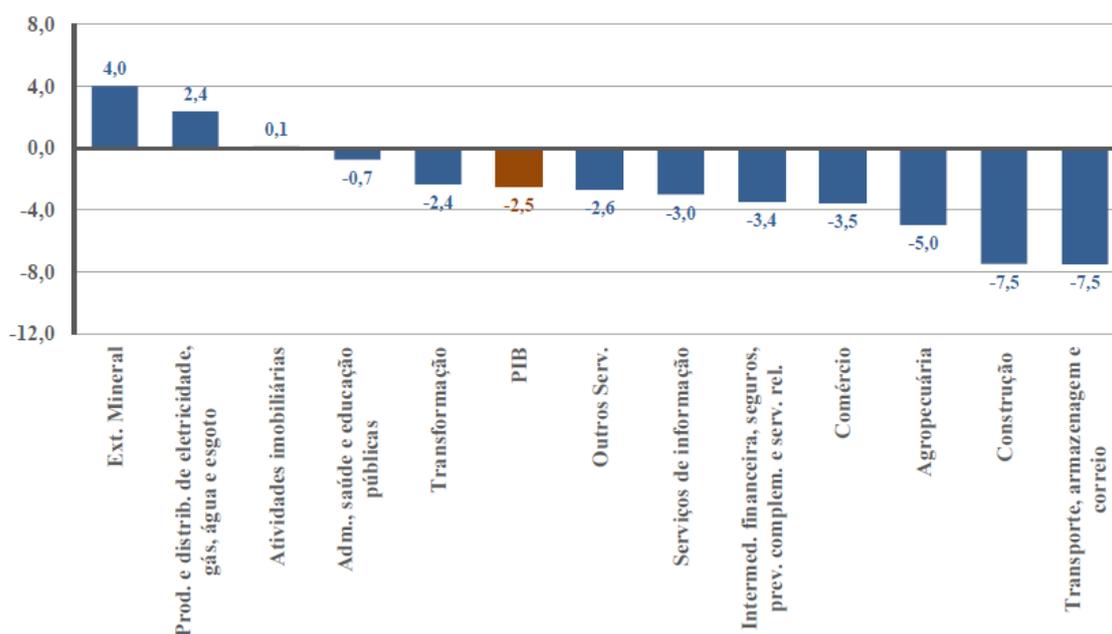
E dentre alguns setores que o valor adicionado afetou a economia foram: agropecuária, indústria e serviços. Ao efetuar uma análise pela ótica de produção temos: A Agropecuária obteve uma queda de 5,0% em comparação igual ao período do ano anterior. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE), divulgado em março de 2017, alguns produtos da lavoura registraram queda de produção no ano de 2016, tendo em destaque: fumo (-22,2%), laranja (-4,6%) e cana de açúcar (-2,7%).

A indústria sofreu queda de 2,4%. Nesse contexto, a *Indústria de Transformação* foi destaque negativo, com queda de 2,4%. O decréscimo da produção de máquinas e equipamentos foi o reflexo desse resultado, segundo o IBGE. Principalmente nos segmentos de produtos farmacêuticos, alimentos e bebidas, aparelhos e materiais elétricos, móveis, produtos de metal, borracha e plástico. A

construção também apresentou um resultado negativo -7,5% no volume adicionado. Entretanto, a *Extrativa Mineral* apresentou um resultado positivo expandindo-se 4%, segundo o IBGE, relacionado com o ano de 2015. Outros segmentos que se expandiram foram as atividades de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana registrando um crescimento de 2,4%.

Já o valor em serviços caiu 2,4%, influenciado pela queda de 7,5% de Transportes, armazenagens e correio e também pela contração de 3,5% do comércio atacadista e varejista. Outro destaque negativo foram as atividades Intermediação financeira e seguros (-3,4%), Serviços de informação (-3,0%) – atividade esta que inclui telecomunicações, atividades de TV, rádio e cinema, edição de jornais, livros e revistas, informática e demais serviços relacionados às tecnologias da informação e comunicação (TICs) - Outros Serviços (-2,6%) e Administração, saúde e educação pública (-0,7%). Já as Atividades imobiliárias (0,1%) mantiveram-se praticamente estáveis no período (IBGE, 2017). O Gráfico 3 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e as atividades econômicas que o compõem.

Gráfico 3 – PIB e subsetores – Taxa (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: IBGE, Contas Nacionais, 4º tri/2016, p.15

Pela ótica da demanda, temos que o consumo da família caiu 2,9% em relação ao trimestre anterior. Resultado decorrente ao comportamento dos indicadores de crédito, emprego e renda ao longo do período. Segundo a Pesquisa Mensal de

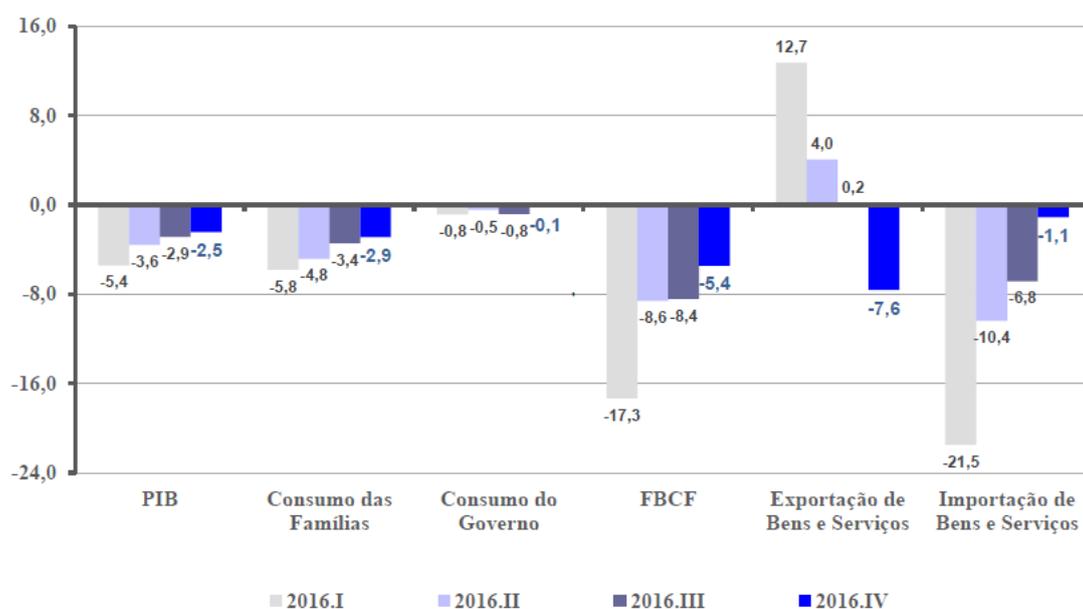
Emprego (PME).

No mesmo contexto, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) também segue negativa, com uma contração de 5,4% que, de acordo com o IBGE essa queda está relacionada com a retração das importações dos bens de capital e pelo desempenho negativo da construção nesse período.

Por sua vez, as despesas de Consumo do Governo, variaram negativamente em 0,1%, em relação ao quarto semestre. Já as Exportações de Bens e Serviços apresentaram queda de 7,6% e as Importações de Bens e Serviços caíram em 1,1% no quarto trimestre, (IBGE, 2017).

O Gráfico 4 apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da despesa para os últimos trimestres.

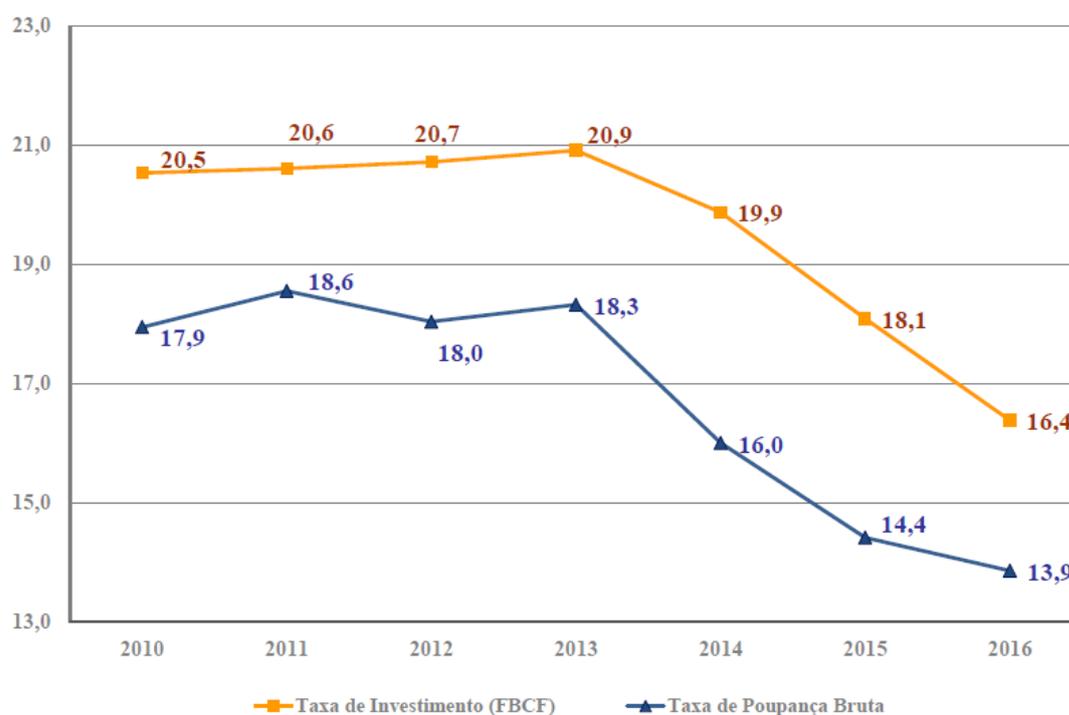
Gráfico 4 – Componentes de Demanda



Fonte: IBGE, Contas Nacionais, 4º tri/2016, p.17

A taxa de investimento (16,4%)(FBCF dividido pelo PIB) e a taxa de poupança (13,9%)(poupança dividido pelo PIB), como apresentam no gráfico abaixo, os índices são ruins tão quanto os índices relatados anteriormente, sendo bem menor que os graus dos países emergentes e de outros países em recuperação econômica, esses valores foram influenciados pela queda de Formação Bruta de Capital Fixo. O gráfico 4 apresenta os dados do investimento e da poupança como porcentagem do PIB até 2016.

**Gráfico 5 – Taxa de Investimento e Taxa de Poupança
(%) do PIB**



Fonte: IBGE, Contas Nacionais, 4º tri/2016, p. 21

“O PIB divulgado hoje [terça] refere-se ao ano passado. É olhar no espelho retrovisor. [...] É o resultado de uma série de políticas que levaram a economia brasileira a enfrentar a maior crise da sua história”, (MEIRELES, 2017).

De acordo com o ministro da fazenda, a previsão para 2017 é um crescimento baixo, relacionado com a média anual. Devido ao indicador desse ano se iniciar em um patamar baixo. Prevendo, que a economia se acelere ao longo do ano, e chegará aos 2,4% no quarto trimestre de 2017, na comparação com o quarto trimestre de 2016 e ressalta que o crescimento será possível se eliminar as causas da crise econômica, como por exemplo, o inchaço do Estado, o Brasil tem a capacidade de voltar a crescer 2,3% ao ano nos próximos 10 anos. E se as reformas propostas pelo Executivo forem aprovadas o Brasil poderá crescer mais de 3,5%.

4.CONCLUSÃO

O PIB teve uma retração que se tornou o pior desempenho da história. O resultado é preocupante não somente para o ano de 2016, mas também para o ano de 2017. Com a inflação acima do teto da meta, aumento da taxa sélic e medidas tomadas pelo governo para um ajuste nas contas públicas o resultado tende a piorar e prejudicar o setor das indústrias e construtoras além de afastar o investimento externo devido à falta de confiança dos investidores em um país que se mostra instável.

“Os anos de 2015 e de 2016 foram os primeiros na série histórica de contas nacionais a apresentarem resultados negativos anuais consecutivos desde 1948. Se olharmos o biênio 2015-2016, houve uma queda acumulada de 7,2% no PIB. É como se, desde aquele período, 3º trimestre de 2010 nós tivéssemos perdido todo o crescimento observado na economia desde então. A queda na atividade foi uma coisa disseminada na economia toda, o que não foi muito comum de acontecer. Na crise de 2009, os serviços foram afetados – mas, os impactados foram os relacionados à indústria, que também mostrava recuo na atividade naquela época. Mas agora, o recuo em serviços foi espalhado, por todos os segmentos.”
(PALIS,2017)

É necessário a recuperação da confiança dos investidores, pois sem isso, não haverá as aplicações que tanto necessitamos. A alta taxa de juros não obteve os resultados esperados, e a inflação continua crescendo. E seria necessário, uma aplicação política monetária mais decisiva, mais firme. Um intervencionismo coerente com que o cenário realmente necessita, e não repleta de prolixidade.

O modelo de crescimento baseado no consumo, já não consegue sustentar a economia, não é mais satisfatória como antigamente, e não mostra resultados, levando a retração do consumo. Com isso a taxa de investimento tende a diminuir ainda mais, levando à queda de produção e conseqüentemente de capital. É preciso resgatar o investimento externo, para aumentar a produtividade do país.

REFERÊNCIAS

PIB registra 8º recuo seguido no quarto trimestre de 2016; Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4890414/pib-registra-8-recuo-seguido-no-quarto-trimestre-de-2016>>. Acesso em 03 de abril de 2017.

PIB de 2016 é resultado de políticas que levaram o Brasil para a crise; Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/pib-de-2016-e-resultado-de-politicas-que-levaram-o-brasil-para-a-crise-diz-meirelles.ghtml>>. Acesso em 03 de abril de 2017

PIB do Brasil recua 0,8 % no 3º trimestre de 2016; Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/11/pib-do-brasil-recua-08-no-3-trimestre-de-2016.html>>. Acesso em 03 de abril de 2017.

PIB do Brasil cai 7,2% em dois anos pior recessão desde de 1948; Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4890366/pib-do-brasil-cai-72-em-dois-anos-pior-recessao-desde-1948>>. Acesso em 03 de abril de 2017.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contas Nacionais Trimestrais. 2016. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>>. Acesso em 02 de abril de 2017.

PIB per capita cai 4,4% em 2016 e tem 3º ano consecutivo de queda; Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4890354/pib-capita-cai-44-em-2016-e-tem-3-ano-consecutivo-de-queda>>. Acesso em 02 de abril de 2017.

SANDRONI, Paulo. PIB. In: SANDRONI, Paulo. DICIONÁRIO de economia do século XXI. 6 . Ed. Rio de Janeiro: Record, 2010, p. 641.

MANKIW, Gregoy. Introdução a Economia. In: MANKIW, Gregory. INTRODUÇÃO a Economia. Ed. São Paulo: Record, 1991, p. 490 a 498.